

wookacontece

Outono | 2018



Novidades
Rentrée literária

Entrevista
*Marcelo Rebelo
de Sousa*

wook[®]

Se não há na WOOK, não existe

A WOOK tem
9 milhões de livros com
10% e portes grátis
todo o ano.

Wook[®]

Visite-nos em wook.pt



4 Entrevista **Marcelo Rebelo de Sousa**

10 **Rentrée
literária**

26 **Viver
sem
plástico**

16 **Especial
Saramago**

29 **Receita
Pudim
de pão
e bagas**


18 **Entrevista
Khaled
Hosseini**

30 **16 coisas
que só os
verdadeiros
leitores
entendem**

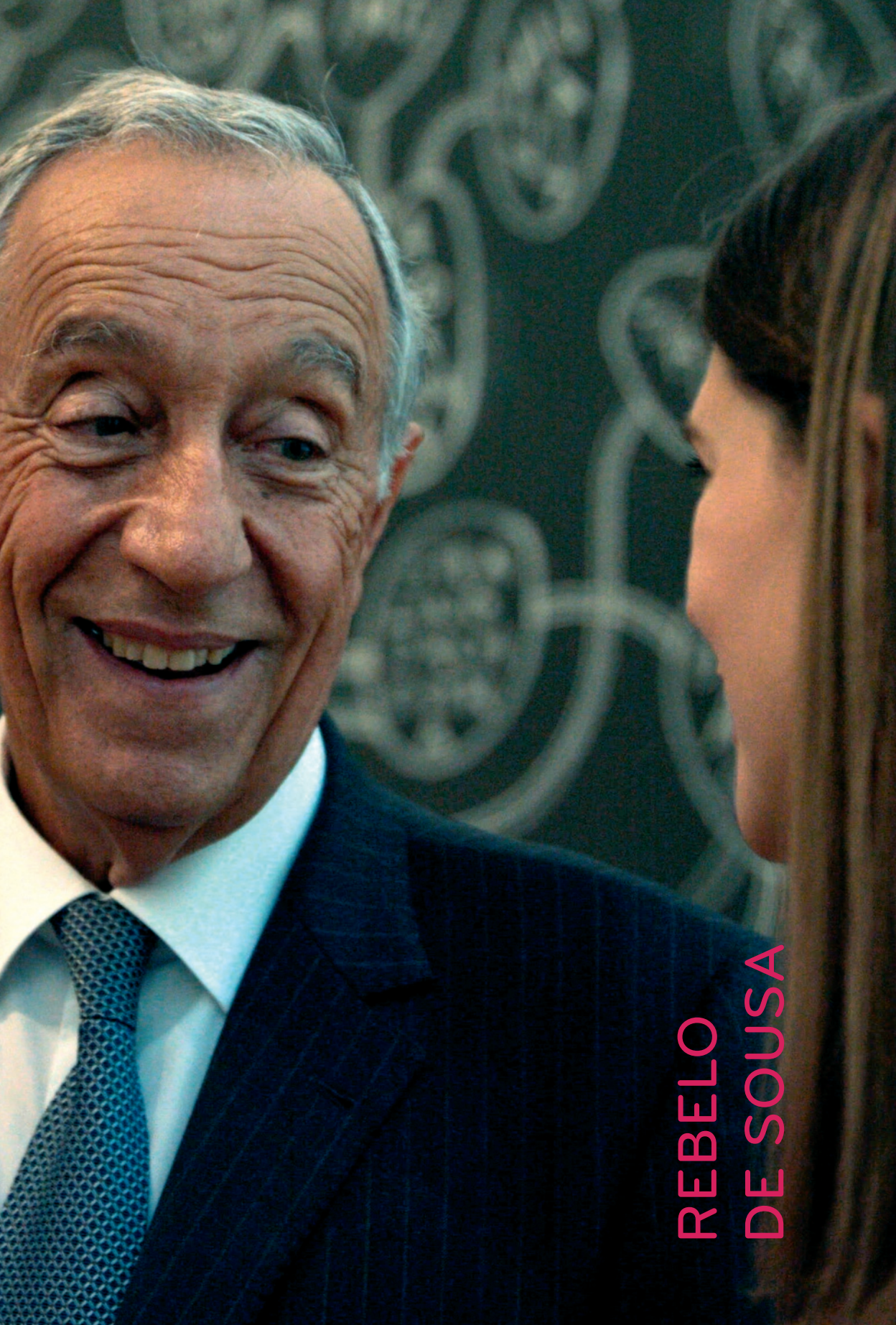
22 **WOOK LÊ
Bruno
Vieira
Amaral**

31 **Poema
Nova
Estação**

25 **7 livros
para
miúdos**



Para lançar o primeiro número da nossa magazine cultural, nada como pensar em grande: convidar Sua Excelência, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, para uma entrevista. Falámos sobre alguns dos livros da sua vida (os da infância e os atuais), sobre escritores e sobre a WOOK. O importante é manter uma postura séria e retilínea, mesmo quando surge a inevitável questão: «Linguado frito ou gelado de framboesa e chocolate?» Não perca as respostas.



REBELO
DE SOUSA

entrevista



Os hábitos de leitura cultivam-se desde a mais tenra idade. Lembra-se do primeiro livro que leu?

Talvez... não sei se *As Memórias do Burro*, se *Coração*, do Edmond De Amicis, já para não falar daqueles livros de pano ou de cartão que se liam com 6 anos, 7 anos. Mas o que mais me impressionou foi *Coração*.

É o primeiro Presidente da República a organizar uma feira do livro no Palácio de Belém.

«A Festa do Livro» é um prolongamento desse amor antigo?

Sim, sem dúvida, mas não sou muito original, porque tive antecessores que adoravam livros. O Presidente Mário Soares era um grande conhecedor e um grande colecionador, o presidente Jorge Sampaio, o Presidente Cavaco Silva, embora em áreas mais especializadas, e o Presidente Eanes como, aliás, depois demonstrou pela sua carreira, doutoramento e especialização no domínio da história política.

O que é que os livros ensinam que não se possa aprender na vida?

Tudo. Porque ensinam-me aquilo que é a vida de outras pessoas, e por muito rica que seja a nossa vida, não conseguimos abarcar a riqueza da vida de outras pessoas.

Precisa de consultar livros para tomar decisões?

Sim, claro. A Constituição da República Portuguesa – não tem acontecido, mas em teoria – e outros livros, sobretudo políticos, económicos e sociais, são importantes.

Qual foi o último livro que leu e recomenda?

O *Cair para Dentro*, de Valério Romão.

Se pudesse jantar com um escritor, vivo ou morto, quem escolheria?

Todos! São todos interessantíssimos. Se eu pudesse, era um de cada vez; em conjunto, não. Com editores janto em conjunto, com escritores acho que era um desperdício. Mas dizer assim de repente... voltava a jantar com o Mário Cláudio, como jantávamos de vez em quando, ali junto ao rio [Douro], ou, então, para ser abrangente em termos globais do país, embora atrasadamente, ia jantar para dar os parabéns ao António Lobo Antunes, que fez anos há poucos dias.

Como sabe, a WOOK é a maior livraria online em Portugal. Já comprou livros na WOOK?

Eu sei, eu sei... é uma tentação!
É melhor nem falar nisso.

São nove milhões de livros...

Eu sei, eu sei, não vamos falar nisso, porque aquilo que me espera hoje [na feira do livro do Porto] também já prognostica comprar muitos livros.

«A WOOK é uma tentação!»

6 perguntas à queima-roupa

Marcadores de livros ou dobrar a página?

Eu aí... estou dividido. Comecei por dobrar a página e agora acho que é uma ofensa ao livro; nunca mais volta a ser o mesmo, portanto, marcadores.

Final da Taça de Portugal: Celoricense ou Sporting de Braga?

Um contra o outro.

«Memórias de Sampaio» ou «Memórias de Cavaco»?

Eu isso de memórias não sou especialista. Não vou escrever nenhuma memórias, mas gosto das memórias de todos os meus antecessores. Por natureza, gosto daquilo que eles fizeram.

Linguado frito ou gelado de framboesa e chocolate?

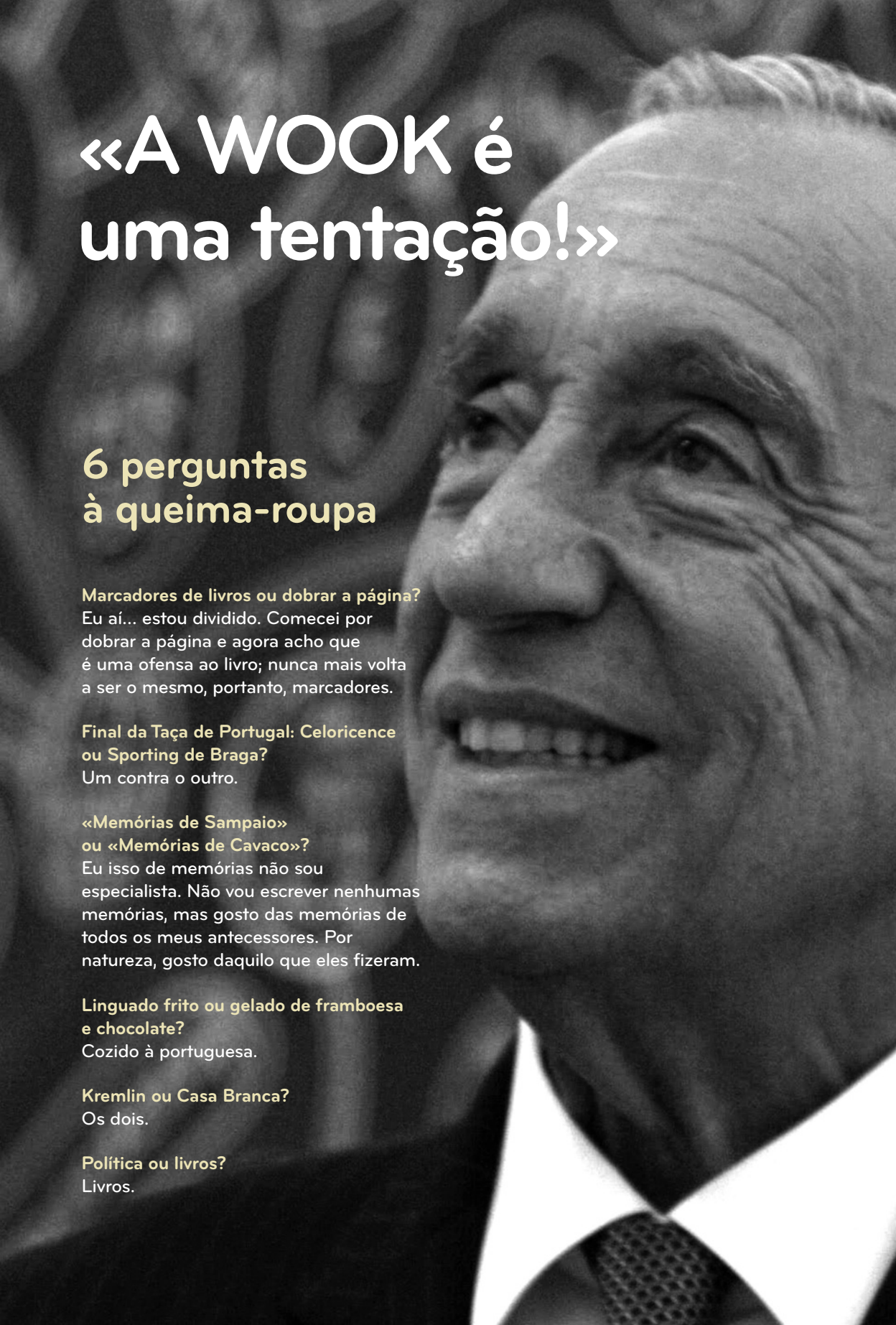
Cozido à portuguesa.

Kremlin ou Casa Branca?

Os dois.

Política ou livros?

Livros.



Rentrée literária

As novidades das editoras
até ao final do ano

Rentrée. A palavra é francesa,
mas o conceito não
nos é nada distante.

Reunimos algumas das novidades literárias que vão chegar até ao final do ano, para que possa começar a preparar as suas próximas leituras, o que não vai ser nada fácil, tendo em conta a diversidade e qualidade das obras.

RENNÉE

setembro

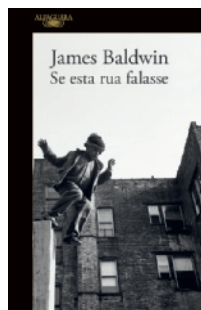
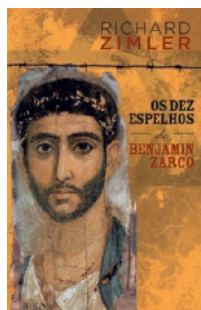
Ficção

Em setembro, a **Livros do Brasil** publicou dois títulos imperdíveis: *Brincadeira e Divertimento*, de **James Stalter**, o livro que consagrou o autor americano na prosa, e o clássico russo *Doutor Jivago*, de **Boris Pasternak**. Na **Dom Quixote**, destaque para um **novo livro de Pepetela**, *Sua Excelência, de Corpo Presente e Pão de Açúcar*, o segundo romance do jovem **Afonso Reis Cabral, Prémio Leya 2014**.

Com o carimbo editorial da **Porto Editora** temos *O Último Caderno de Lanzarote*, diário inédito de **José Saramago**, assim como a peça *In Nomine Dei*. Na mesma editora, há um novo e comovente romance de **Richard Zimler**: *Os 10 Espelhos de Benjamin Zarco*.

A **Relógio d'Água** apresentou *Vidas Escritas*, do conceituado escritor espanhol **Javier Marías**, e reeditou *Retrato de Uma Senhora*, de **Henry James**. A **Presença** lançou o *thriller* psicológico *Ao Sol de Tânger*, de **Christine Mangan**, e a **Alfaguara**, *Se Esta Rua Falasse*, de **James Baldwin**.

A **Companhia das Letras** acolheu o novo livro de **Alexandra Lucas Coelho**, *A Nossa Alegria Chegou e Penas de Pato*, um livro de crónicas do músico **Miguel Araújo**.





Pela **Bertrand**, *Chamavam-lhe Grace*, um romance de **Margaret Atwood**, e *Uma Educação*, de **Tara Westover**, sobre a história apaixonante de uma mulher que se reinventa.

Por fim, no ano em que se assinala o 15.º aniversário da morte de **Roberto Bolaño**, a **Quetzal** dá à estampa *Sepulcros de Cowboys*, um conjunto inédito de narrativas do autor chileno.

Não ficção

O polémico livro de **James Comey**, *Lealdade a Toda a Prova*, foi publicado pela **Presença**, enquanto, na mesma linha, a **Dom Quixote** editou *Donald Trump: O Método do Caos*, escrito por Tiago Moreira de Sá e Diana Soller. A **Tinta da China** editou *Estar Vivo Aleija*, o livro que marca o regresso de **Ricardo Araújo Pereira** às livrarias, num volume que reúne as crónicas escritas ao longo do último ano para

o jornal *Folha de São Paulo*. A **Planeta** apresentou *Por que Fazemos o que Fazemos?*, um **fenómeno de vendas** do brasileiro **Mario Sergio Cortella**, e a **Bertrand** editou *A Ansiedade dos Nossos Dias*, um livro do **psiquiatra Diogo Telles Correia**.

Poesia

No encantador mundo dos versos, destaque para a **Assírio & Alvim**, que publicou *Aquele Grande Rio Eufrates*, o **primeiro** livro de poesia de **Ruy Belo**, e para a **Dom Quixote**, que nos traz *Todos os Poemas São de Amor*, de **Manuel Alegre**.

Infantojuvenil

A **Caminho** publicou *A Água e a Água*, de **Mia Couto**, e *As Palavras que Fugiram do Dicionário*, de **Sandro William Junqueira**. A **Orfeu Negro Mini** editou um novo e sempre delicioso livro de **Oliver Jeffers**, *Aqui Estamos Nós*, e a **Porto Editora**, *Está Uma Cobra na Minha Escola*, de **David Walliams**, assim como um novo livro de **Lúisa Ducla Soares**, *Histórias com História*.

outubro

Ficção

Os fãs vão gostar de saber que a **Gradiva** tem um novo livro de **José Rodrigues dos Santos**, *A Amante do Governador*, e que a **ASA** vai editar um novo romance de **Nicholas Sparks**, *Cada Suspiro Teu*. Na **Dom Quixote** surge um título de peso: *A Última Porta Antes da Noite*, novo livro de **António Lobo Antunes**.

A **Livros do Brasil** publica uma das maiores obras da literatura francesa há muito esgotada, *A Naúsea*, do filósofo **Jean-Paul Satre**, a renovada **Sextante** edita *Lembranças Adormecidas*, do Nobel **Patrick Modiano**, a **Porto Editora** *O Meu Coração Entre Dois Mundos*, da bestseller **Jojo Moyes**, com o regresso de Lou Clark, a heroína de *Viver Depois de Ti*, e *Como Estrelas Cadentes*, de **Sveva Casati Modignani**. Na **Planeta**, relevo para o novo romance erótico de **Megan Maxwell**, *Alguém Como Tu*, e para *O Rapaz à Porta*, o **thriller de estreia** da norueguesa **Alex Dahl**.

A **Companhia das Letras** terá um novo livro de **Afonso Cruz**, *Princípio de Karenina*, a **Antígona** lança neste mês *O Tango de Satanás*, do escritor húngaro **László Krasznahorkai**, vencedor do Man Booker International 2015, uma obra que reflete sobre esperanças e fracassos, morte e avareza, imperfeição e crença.

Por fim, a **Bertrand** publica *Cinco Meninos, Cinco Ratos*, de **Gonçalo M. Tavares**, e *A Coisa – Livro I*, uma das obras mais conhecidas do mestre do suspense **Stephen King**.

Não ficção

A **Presença** publica um dos **livros favoritos de Bill Gates**, o *Enlightenment Now*, de **Stephen Pinker**, uma obra que faz a apologia da razão, da ciência e do humanismo para continuar na senda do progresso. Já a **Planeta** dá à estampa *Dizer Palavrões Faz Bem*, de **Emma Byrne**, e a **Elsinore** edita *Espaço para Sonhar*, a biografia do realizador **David Lynch** escrita pelo próprio em coautoria com Kristine McKenn. A **Porto Editora** apresenta a sequência de *Quinta-feira e Outros Dias*, a continuação do livro de memórias iniciado em 2017 pelo ex-presidente **Aníbal Cavaco Silva**.



Poesia

Neste género, merecido destaque para a *Obra Poética – Volume I*, de **António Ramos Rosa**. São mais de 1260 páginas que correspondem a um espólio datado entre 1958-1987.

Infantojuvenil

Novidades para os miúdos? Na **Orfeu Negro Mini** a lista é grande, mas salienta-se *Impossível*, de **Catarina Sobral**. A **Porto Editora** publicará dois novos títulos de **David Walliams** e um novo de *O Estranhão*, de **Álvaro Magalhães**. Na **Booksmile** temos *Portuguesas Extraordinárias*, da autoria de **Maria do Rosário Pedreira**, e no passado dia 30 de outubro saiu o tão aguardado novo volume de *O Diário de Um Banana 13: Vai Tudo Abaixo*.

novembro

Ficção

Um livro por editora e, ainda assim, longa lista. Começamos por um dos mais esperados: a **Casa das Letras** faz chegar às livrarias a primeira parte de *A Morte do Comendador*, o novo livro de **Haruki Murakami** (a segunda parte será publicada na primavera de 2019). A **Dom Quixote** edita *Uma História Antiga*, de **Jonathan Litwell**, que regressa ao romance 12 anos após *As Benevolentes*. A **Livros do Brasil** traz-nos *A Morte Feliz*, um livro escrito por **Albert Camus** aos vinte e poucos anos e só editado postumamente, em 1960.

Na **Alfaguara**, um nome de peso: **Lucia Berlin** e o seu *Anoitecer no Paraíso*. Na **Companhia das Letras** teremos – boas notícias para os fãs – um livro que reúne todas as canções de **Chico Buarque**, o *Tantas Palavras* – e tão boas, acrescentamos nós. A **Bertrand** continua com Stephen King e o segundo volume de *A Coisa* e a **Antígona** apresenta *Tacão de Ferro*, de **Jack London**, uma das mais relevantes distopias do século XX. E, para fechar o mês em grande, a **Saída de Emergência** publica *Sangue e Fogo*, uma novidade do *bestseller* **George R. R. Martin**.

Não ficção

A **Guerra & Paz** terá à venda *Almanaque do Natal Português* e *O Pequeno Livro dos Insultos*, enquanto a **Dom Quixote** publica *O Fim do Fim da Terra*, do americano **Jonathan Franzen**.

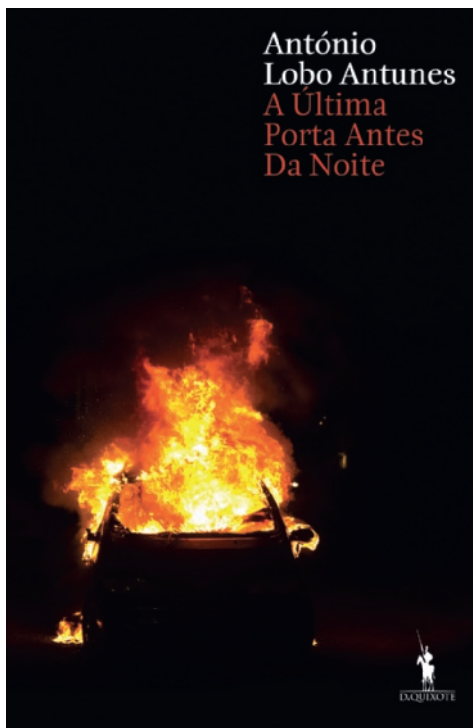
Na **Objectiva** teremos o já há muito anunciado e disponível em pré-encomenda, *Becoming*, o livro de memórias de **Michelle Obama**.

Poesia

A *Poesia Completa* de **António Boto**, um dos maiores poetas portugueses da primeira metade do século XX, é o grande destaque na poesia, em novembro, e terá o carimbo editorial da **Assírio & Alvim**. Será uma obra com edição, cronologia e introdução de Eduardo Pitta.

Infantojuvenil

Para os mais novos, a **Porto Editora** publica *Todas as Fábulas*, um livro que reúne as quatro grandes histórias infantis de **Luis Sepúlveda** numa edição de capa dura, e a **Orfeu Negro Mini** edita *Alto, Baixo, Num Sussurro*, de **Romana Romanyshyn** e **Andriy Lesiv**, livro agraciado com o **Prémio Bologna Ragazzi**, em 2018.



Saramago



Passaram
20 anos
depois do Nobel

20 Aniversário Prêmio Nobel
1998–2018

8 de outubro de 1998, quinta-feira.

José Saramago estava no aeroporto de Frankfurt a embarcar para Madrid quando recebeu a notícia: fora-lhe atribuído o Prémio Nobel da Literatura, o maior e mais almejado prémio literário do mundo.

– Senhor Saramago? – perguntou a hospedeira. – É o senhor? – e prosseguiu: – O senhor ganhou o Nobel!

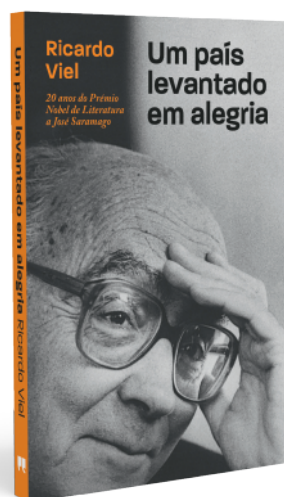
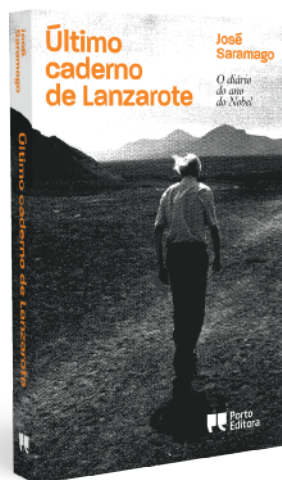
Estava sozinho.

A Academia Sueca distinguiu o primeiro e único Nobel da Literatura em língua portuguesa.

fundamentando que «as parábolas portadoras de imaginação, compaixão e ironia tornam constantemente compreensível uma realidade fugidia».

Saramago publicou mais de 40 títulos e a sua obra está traduzida em 42 idiomas. Nasceu numa família de origens humildes e para ser serralheiro mecânico, disse-o muitas vezes em entrevistas, mas quis ser escritor. Nada prometia a mais alta distinção das Letras e, no entanto, ganhou-a.

Saramago
publicou mais
de 40 títulos



Vinte anos volvidos, a Porto Editora publica agora o **Último Caderno de Lanzarote**, um diário inédito de 272 páginas com relatos do escritor precisamente no ano em que venceu o Nobel, e **Um País Levantado em Alegria**, de Ricardo Viel, uma investigação do diretor de comunicação da Fundação José Saramago sobre os bastidores da atribuição do Prémio Nobel.

Khaleed Hosseini



Entrevista exclusiva

Khaled Hosseini é médico e escritor. Nasceu em Cabul, a capital do Afeganistão, em 1965, e mudou-se para os Estados Unidos nos anos 80. É autor dos *bestsellers* *O Menino de Cabul*, *E As Montanhas Ecoaram* e *Mil Sóis Resplandescentes*. Vive no Norte da Califórnia com a mulher e os dois filhos.



Uma Prece ao Mar

Qual foi o maior desafio que experienciou enquanto escrevia o último livro, *Uma Prece ao Mar*?

O maior desafio foi como contar esta história, dado o formato muito mais curto. A minha inclinação natural como romancista é expandir, fornecer uma história de fundo e levar o tempo necessário. Desta vez, tive de controlar drasticamente esses instintos e adotar uma abordagem muito mais impressionista para contar histórias.

Uma pergunta a que não nos podemos escapar: nesse livro, o pai implora ao mar por algo que nunca terá, obviamente, resposta. Continua a acreditar que as preces valem a pena?

Não cabe a mim dizer se a oração vale a pena ou não. A oração é uma decisão pessoal. É um diálogo entre uma pessoa e alguma entidade ou força divina. A minha experiência é que, em circunstâncias extremas – e eu descreveria fugir da guerra e da perseguição como algo muito extremo –, as pessoas se voltam para dentro em busca da ajuda divina. Em última análise, para muitas pessoas, o ato de nomear os medos mais profundos e as maiores esperanças e desejos pode ser poderoso e restaurador.

Está otimista mesmo depois de conhecermos e nos vemos mergulhados no lado mais sombrio da Humanidade?

Eu tenho esperança, o que não é exatamente o mesmo que estar otimista – certo ou errado, o otimismo, para mim, sempre significou que ‘as coisas vão ficar bem’, enquanto a esperança é mais no sentido de ‘as coisas podem ficar bem, mas primeiro temos de fazer isto, isto e aquilo, etc.’.

A esperança envolve mais do que um estado mental; requer trabalho real. Nesse sentido, sim, estou esperançoso, porque, enquanto visitar campos de refugiados e ouvir as histórias dos refugiados, isso expõe-me a alguns dos piores impulsos da Humanidade e também me revela o melhor da Humanidade. Em cada missão, vejo como é possível, através do trabalho e da coordenação, fazer a diferença e criar um mundo mais positivo.

Há uns tempos retive uma frase que dizia algo deste género: «Ninguém põe as suas crianças num barco exceto se o mar for mais seguro que a terra».

Porque é que ainda não percebemos isto? E porque nos custa tanto receber os refugiados mesmo depois de vermos a fotografia de Alan Kurdi, o menino sírio de 3 anos que morreu na costa da Turquia?

Nós respondemos poderosamente ao quadro brutal de uma criança morta, porque podemos projetar no seu corpo a face de nosso próprio filho. Uma única tragédia é algo que podemos responder muito melhor do que tragédias de maior escala, porque a dimensão pessoa/humano é diluída com números. Nós experimentamos uma forma de entorpecimento psíquico quando lidamos com números maiores. Quanto aos sentimentos antirrefugiados que estamos a testemunhar, creio que, em grande parte, têm as suas raízes num equívoco sobre quem são os refugiados, o que eles

suportaram e do que estão a fugir. Ou até onde eles estão. Por exemplo, existe o mito de que os refugiados são oportunistas que optaram por invadir as costas ocidentais e assumir empregos ocidentais. A simples realidade é que, se houvesse escolha, ninguém escolheria esse destino. A maioria dos refugiados prefere viver em casa. Ao viajar com o ACNUR, eu nem consigo dizer o número de vezes que os refugiados o expressaram, às vezes com os olhos cheios de lágrimas. Além disso, a esmagadora maioria dos refugiados no mundo não vem à Europa, ao Canadá ou aos EUA. Menos de 1% dos refugiados são acolhidos. Mais de 85% dos refugiados vivem em países em desenvolvimento vizinhos, como a Jordânia, o Uganda, o Paquistão e o Líbano, onde uma em cada seis pessoas é refugiada síria. Eles vivem lá na esperança de um dia voltarem para casa.

«Quando não sinto nada, sei que algo não está certo.»

As suas obras têm uma carga emocional muito forte. Sente realmente dor quando escreve?

Se o escritor não está a sentir alegria, dor, tristeza ou outras emoções enquanto escreve, o leitor também nunca o sentirá. Os meus leitores passam alguns dias, uma semana, talvez duas, com as minhas personagens. Essas personagens estão comigo durante anos. Como tal, estou muito mais ligado a elas do que os meus leitores podem estar e, portanto, sinto todo o espectro de emoções que os leitores sentem. Quando não sinto nada, sei que algo não está certo.

A sua missão enquanto escritor é picar a consciência do Ocidente?

A minha missão, com este livro em específico, é trazer uma dimensão humana às histórias de refugiados, que, muitas vezes, são contrariadas por manchetes, números e retórica política. Quero lembrar aos meus leitores a indignação coletiva que sentiram quando viram a fotografia de Alan Kurdi. Espero que eles possam sentir-se inspirados a voltar a envolver-se com esta questão, a alcançar os seus amigos, as suas famílias, as suas escolas e locais de culto e comunidades, e, mais importante, os seus líderes, e que eles saibam que famílias que procuram o santuário e uma medida de dignidade não deveriam estar a morrer aos milhares no mar. Eu espero que as pessoas peçam políticas de fronteira na Europa que atendam às necessidades dos refugiados e ajudem a evitar tragédias desnecessárias, como o que aconteceu com a família Kurdi.

Escrever é uma arma, mas é suficiente?

Escrever não é suficiente. É vital, no entanto, e é indispensável, porque manchetes, estatísticas e métricas, embora importantes, também, têm uma forma de desumanizar as pessoas e de diminuir a nossa resposta emocional a estas histórias. Por isso, temos de nos manter envolvidos com este problema através da narrativa. Mas, ultimamente, precisamos de mais; precisamos de mudanças de política. Na questão do Mediterrâneo, por exemplo, precisamos de um melhor acesso ao asilo e território para os refugiados que chegam de barco; precisamos de fortalecer a qualidade da nossa resposta aos menores desacompanhados e aos filhos separados, que existem milhares; temos de permitir uma resposta mais previsível ao resgate no mar e ao desembarque e, por último, precisamos de um melhor acesso a percursos seguros e legais, como reinstalação, reagrupamento familiar, vistos humanitários, canais viáveis, alternativas que salvam vidas a estas desesperadas viagens

marítimas, mas que infelizmente continuam indisponíveis para grandes aglomerados de pessoas.

O último livro que comprou.

Giovanni's Room, de James Baldwin.

O último que leu.

All the Names They Used for God, de Anjali Sachdeva.

Descreva-me um dia perfeito.

Despertar cedo na manhã de sábado, dar um longo passeio pelas colinas perto de minha casa, fazer um *brunch* com a minha esposa e os nossos filhos, ler um pouco pela tarde, escrever e, depois, à noite, ter a família em casa para um *barbecue* e um filme.

Se tivesse um superpoder, qual seria?

Estar atento, neste momento e no presente, em todos os momentos.

Wook vem a seguir?

Quem sabe? O que vem a seguir nunca é o que tu pensas que vem a seguir.

«Escrever não é suficiente, mas é indispensável...»

Bruno Vieira Amaral

A WOOK LÊ é uma rubrica na qual a Wookacontece convida personalidades de diferentes áreas a falarem sobre os seis livros da sua vida. Trata-se de uma 'playlist literária' de obras que, de alguma forma, marca(ra)m a vida dos entrevistados.

O escritor Bruno Vieira Amaral foi um dos nossos interpelados e gostámos tanto do que lemos que decidimos trazê-lo para estas páginas – além de já termos acrescentado uns quantos livros à lista de desejos.

Data e local de nascimento

1978, Barreiro

Wook faz?

Escritor, crítico literário e tradutor.
Prémio Saramago 2015.

Curiosidade

«Quando tinha quinze anos, vi uma entrevista na televisão do realizador de cinema João Mário Grilo. Procurei o nome dele na lista telefónica, disse-lhe que escrevia para um jornal escolar, que, na verdade, não existia, e passei duas horas à conversa com ele num café na Graça. Eu tinha o sonho de ser realizador de cinema, mas essa foi a única aula que tive. Fiquei a saber quem era o Abbas Kiarostami, o que justificou o atrevimento.»

Os seis livros da sua vida

Dom Quixote**Miguel de Cervantes**

Aspirantes a escritores devem poupar o dinheiro que iriam gastar em cursos de escrita criativa e investir na história do Engenheiro Fidalgo que Cervantes ofereceu ao mundo. Se, depois disso, continuarem a escrever, muito bem. Se optarem pela condição de leitores, também não está mal. É sempre a ganhar.

Asfalto Selvagem**Nelson Rodrigues**

Um célebre escritor português, em visita ao casarão de um amigo, disse: «Numa casa destas eu escrevia um *Guerra e Paz*.» Nelson Rodrigues escreveu a sua obra-prima no meio de uma redação caótica do Rio de Janeiro, no final dos anos 50.

Não é o *Guerra e Paz*, mas nem o *Guerra e Paz* é o *Guerra e Paz*.

Os Maias**Eça de Queirós**

Um romance tão perfeito na calibragem das suas coincidências, na harmonia entre protagonistas e secundários, no retrato do país (sem se assumir como reflexão sobre o país), no humor impiedoso e resignado, que é de joelhos, humildes, que a ele regressamos sempre.

A Peste**Albert Camus**

Às vezes duvido que haja nos homens mais coisas a admirar do que a desprezar, mas depois volto a ler *A Peste* e, uma vez mais, tenho de concordar com Camus: se não pudermos ser heróis, que sejamos médicos – eis a sábia lição contida nestas páginas.

A Bíblia

Há uma série de coisas que só podemos compreender se lermos *A Bíblia* – a conceção ocidental do divino, os alicerces do Cristianismo, etc. –, mas não é por isso que a devemos ler. Devemos ler *A Bíblia* porque é toda uma literatura, toda uma tradição, concentrada num único livro. Se Deus não a escreveu, é extraordinário a delegar tarefas.

A Morte de Ivan Iliitch**Lev Tolstói**

Ivan está muito doente. O fim aproxima-se e a família – a mulher, a filha e o futuro genro – sai para ir ao teatro. Sozinho, Ivan só tem a própria morte por companhia. Todos sabemos que ninguém morre acompanhado. Morre-se sempre sozinho. E, depois disso, o mundo continua. Tolstói mostra-nos, com precisão e piedade, o que nos aguarda. É a morte de um indivíduo em todo o esplendor da sua tragédia e do seu ridículo.

NOVIDADES

O BANDO DAS Gavernas

**JUNTA-TE
AO BANDO!**

**370 mil livros
vendidos em Portugal**





livros para miúdos

que todos os adultos
deveriam ler

O Plano Nacional de Leitura (PNL) é uma iniciativa do Ministério da Educação que tem como objetivo elevar os níveis de literacia de crianças e de adultos.

Estes livros são indicados para crianças e adolescentes entre os 3 e os 14-15 anos, mas a verdade é que contêm lições de vida demasiado importantes e transversais para serem ignoradas por nós, adultos. Seja em que idade for.

O Grande Livro das Emoções

Inês Guerreiro

Um livro para explorar emoções, sentimentos e entender, através de diversas histórias cativantes, as situações que os espoletam.

O Rapaz que Comia Livros

Oliver Jeffers

Esta é a história de Henrique, um menino que literalmente devorava livros, tornando-se cada vez mais inteligente... até que descobriu que ler era muito mais divertido e saudável do que comer livros. Uma mensagem original que cativa miúdos e graúdos.

Os da Minha Rua

Ondjaki

Se acha que este é apenas um livro para crianças, então está mesmo a precisar de o ler. Uma ode à imaginação, Ondjaki celebra a infância feliz

e leva-nos a embarcar numa viagem que vai oscilando entre o real e a memória de uma rua que simboliza a descoberta, a alegria, a tristeza e a amizade.

O Meu Pé de Laranja Lima

José Mauro de Vasconcelos

Zezé é um menino de 6 anos, pobre e sensível, que se refugia num mundo de fantasia. Carente de afeto, torna por confidente um pé de laranja lima, a quem conta os seus sonhos e desejos. Um clássico para todas as idades.

Mataram a Cotovia

Harper Lee

As injustiças e as pequenas guerras preparam caminho para algo maior: uma grande lição sobre inocência e justiça. Narrada de forma brilhante por Scout Finch, este romance de Harper Lee, que reflete sobre as normas sociais, o racismo e o preconceito, deveria estar inscrito na lista de livros obrigatórios, seja qual for a idade do leitor.

A Maior Flor do Mundo

José Saramago

«E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?»

Onde Vivem os Monstros

Maurice Sendak

Há sentimentos que não conseguimos evitar, mas podemos ter o discernimento suficiente para lidar com eles: raiva, medo, frustração. Nós sabemos bem onde vivem os monstros... e queremos alimentá-los? Um livro recheado de lições para pessoas de todas as idades.

CONSEGUE VIVER SEM PLÁSTICO?

120

mil milhões
de garrafas de plástico
são fabricadas pela
Coca-Cola todos
os anos.

12,7

milhões de
toneladas
de plástico vão parar
todos os anos aos
oceanos.

450

anos
é o tempo que uma
garrafa de plástico
demora a decompor-se
no mar.

1 camião de lixo cheio
de plástico entra no mar
a cada minuto.

E todos os anos
estes números
aumentam.

Agora, faça um pequeno exercício.
Olhe à sua volta com atenção.
Quanto plástico vê? É assustador.
Estamos rodeados por ele sem sequer
nos apercebermos.



Will McCallum, a pessoa responsável pelos oceanos da Greenpeace UK, escreveu este livro que assume ser um «guia para mudar o mundo e acabar com a dependência do plástico».

Agora que o assunto está na ordem do dia e as consequências são reais e tão nefastas, será que ainda vamos a tempo?

EXCERTO

– Pode dar-me um minuto de atenção? Dê uma vista de olhos a isto. Grant Oakes, o nosso oficial de biossegurança a bordo do *Artic Sunrise*, o navio quebra-gelo da Greenpeace, pega-me no braço e levam-me do refeitório até ao nosso laboratório improvisado no porão, onde montou um microscópio. Enquanto ele roda a placa de Petri sob a lente do microscópio, eu foco o objeto infractor: duro, cor-de-rosa-claro, com bordas serrilhadas; obviamente, não é de origem natural. Ao que tudo indica, acabámos de encontrar o nosso primeiro fragmento de plástico nas cristalinas águas antártidas em que estamos a navegar.

Como acabar com o plástico?

1 Substitua os seus sacos de plástico por uma alternativa reutilizável e resistente: tenha sempre sacolas de pano ou uma simples mochila consigo.

2 Prefira garrafas e copos reutilizáveis: gasta pelo menos um copo de plástico por dia para beber o seu café? Saiba que, no Reino Unido, dos 2,5 mil milhões de copos de café que os britânicos consomem todos os anos, apenas 0,25% são reciclados.

3 Ainda usa cotonetes? E palhinhas? Por terem um tamanho tão diminuto, as cotonetes e as palhinhas passam em todos os filtros de reciclagem. Existem vários fornecedores de cotonetes não poluentes, que usam haste de bambu em vez do plástico. E se prefere mesmo beber através de um tubo fininho, há uma série de alternativas que podem ir à máquina de lavar louça.

4 Refeições prontas.

Sandes, saladas, iogurtes, comida seca: mesmo que não consiga erradicar totalmente alguns dos alimentos que são embalados em plástico (como os iogurtes ou os queijos, por exemplo), prefira, sempre que possível, as opções a granel. Reduzir é o primeiro passo. Depois, ser-lhe-á mais natural o seguinte: prescindir por completo.

5 Artigos de higiene, maquilhagem ou um simples batom do céuio.

Gel de banho, pasta dos dentes, maquilhagem: a maioria das embalagens dos produtos que usa no seu dia a dia são feitas de plástico, já reparou? Há já várias marcas que vendem os seus artigos em latas, há champôs sólidos e há tubos de cartão compostável.

O que vai começar por mudar? #BreakFreeFromPlastic



**«SE O ENTENDIMENTO ENTRE DUAS ALMAS
NÃO MUDA O MUNDO, NENHUMA ÍNFIMA PARTE
DO MUNDO É EXACTAMENTE A MESMA
DEPOIS DE DUAS ALMAS SE ENTENDEREM.»**

Djaimilia Pereira de Almeida in *Luanda, Lisboa, Paraíso*

COMPANHIA
DAS LETRAS

Penguin
Random House
Grupo Editorial



receita

Pudim de pão e bagas

Pré-aqueça o forno a 180 °C.


Corte o pão em fatias finas e coloque-o em tigelas que possam ir ao forno (pode também confeccionar o pudim numa taça retangular ou quadrada grande). Disponha os frutos vermelhos nas tigelas, distribuindo-os equitativamente.

Num recipiente, misture os restantes ingredientes e mexa com varas. Corte a vagem de baunilha, raspe o interior com a faca e misture ao preparado anterior. Verta para as tigelas, sem encher demasiado, deixando mais ou menos 1 cm por encher.

Leve ao forno em banho-maria, num tabuleiro com água, durante 30 minutos ou até ficar firme. Retire do forno e deixe arrefecer antes de servir.


4 pessoas

**2 pães brioche
(que deverão estar secos
ou com alguns dias)
50 g de amoras
50 g de groselhas
50 g de mirtilos
250 ml de leite
250 ml de natas
5 ovos
180 g de açúcar
1 vagem de baunilha**



16 coisas

que só os verdadeiros leitores entendem



1 A QUESTÃO DO LIVRO FAVORITO

1, 2, 3... Quando nos perguntam isso é como se surgisse uma *pop* mental com uma lista mais ou menos definida. Lista. E não é pequena.

2 TER TEMPO (PARA LER) E NÃO TER UM LIVRO NAS MÃOS

Meia hora livre, uma pequena eternidade... Porque é que eu não trouxe o MALDITO livro?

3 SER INTERROMPIDO ENQUANTO SE LÊ

Naquele momento sagrado, o silêncio é de ouro. Mas isso ainda parece ser de difícil entendimento para a maioria das pessoas.

4 ACABAR UM LIVRO EXCECIONAL

O vazio que fica após um livro incrível é devastador. E raramente o próximo é tão bom ou melhor.

5 DESENVOLVER SENTIMENTOS REAIS POR PERSONAGENS DA FICÇÃO

E ficar arrasado por elas não existirem. Não há coração que aguente.

6 NÃO SUPORTAR QUANDO VÊ ALGUÉM DOBRAR A PÁGINA

O mundo divide-se em dois tipos de pessoas: os que usam marcadores de páginas, folhas de árvores, talões de supermercado... e os monstros.

7 TENTAR ADIVINHAR OS LIVROS QUE AS PESSOAS LEEM

Caro leitor, quando estiver a ler num transporte público, levante a capa. Há sempre alguém que quer saber e dispensa mais um torcicolo. Obrigada.

8 TER MAIS LIVROS PARA LER DO QUE TEMPO

E a pilha que já é enorme não para de aumentar.

9 PESSOAS QUE DIZEM QUE NÃO GOSTAM DE LER

Sem comentários.

10 EMPRESTAR UM LIVRO E NUNCA MAIS O TER DE VOLTA

Ou ser devolvido num estado lastimável. #anossamizadeterminaaqui.

11 NÃO CONSEGUIR PARAR DE LER

Esqueceu-se de comer? Da hora de dormir? Está na altura de admitir o vício.

12 EM CASA, NÃO CABE NEM MAIS UM LIVRO

Eles estão por toda a parte. Começa a equacionar a hipótese de vender móveis e comprar estantes.

13 'ENTRAR' NA WOOK PARA COMPRAR UM LIVRO... E 'SAIR' COM SETE

Este comportamento tem um suporte de base científica: «Não posso comprar a felicidade, mas posso comprar livros, que é quase a mesma coisa.»

14 COMPRAR UM LIVRO PARA OFERECER E QUERER FICAR COM ELE

Vamos fingir que somos todos altruístas e isto nunca aconteceu.

15 O CHEIRO DE UM LIVRO NOVO

O que pode ser melhor? O de um livro antigo?

16 QUANDO ALGUÉM DIZ QUE VOCÊ «LÊ DE MAIS»

Desculpe? Isso existe?



O primeiro volume da *Obra Poética*, de António Ramos Rosa, reúne os poemas publicados em livro ou folheto entre 1958 e 1987.



Nova Estação

Toda a gente passou a cumprimentar-nos.
O sol é novo através da chuva.
Abrem-se as janelas com cuidado.
Uma frescura sobe ao compasso da terra.
Fomos crianças. As árvores tilintam.

É tempo de trabalhar
inquietamente.
Tempo de caminhar com presteza
pelas calçadas húmidas.
Tempo de ser vergastado pelo vento.
Tempo de lutar contra o vento.
Tempo sério.

A cidade é grande, cinzenta, verde.
Paremos.
Os troncos negros brilham.

Há um fervor no ar.
Mil centelhas pululam.
As fachadas são largas, lisas.
Respiremos.
Vamos continuar o dia.

O sol tão disseminado,
vibrante além nas pedras.
E sombra deste lado e quase azul.
Um animal lentamente passa
entre caminhantes apressados.
No tumulto dos metais entre os brilhos,
nós, sossegados, vemos.

António Ramos Rosa, *Obra Poética I*

wookacontece.pt

O blogue literário da **WOOK** em todo o lado



Catálogo Outono | 2018



84940.11

1 1

wook®

Subscreva a nossa newsletter